

REVISTA EDUCAÇÃO NOVA

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA¹

ALINE GOMES DA COSTA²

O presente artigo busca resgatar das páginas da História da Educação do Ceará um meio de veiculação das idéias da Escola Nova que nos anos de 1932 e 33 ofereceu ao professorado do estado, assim como a toda sociedade, artigos, notícias, levantamentos estatísticos, sugestões de plano de aula, entre outras tipologias de textos que abordassem aspectos relevantes da educação. Este meio foi a Revista “Educação Nova”.

A referida revista ficava sob a tutela da Diretoria de Instrução Pública, que tinha como seu diretor, o Dr. Moreira de Sousa e como Redator-Chefe o jovem Inspetor Regional de Ensino e bacharelado de direito Antonio Filgueiras Lima (CIASCA, 2005). O Ceará, nesta ocasião, estava sob o comando do Interventor Federal Capitão Roberto Carneiro de Mendonça, nomeado pelo então Presidente Vargas. A Revista teve seu primeiro número publicado em junho de 1932, seguidos dos número 2 em Agosto, número 3 em outubro, número 4 em dezembro do mesmo ano, e sua última publicação em abril de 1933. A pesquisa para a construção do trabalho em tela foi bibliográfica, no que diz respeito aos atores envolvidos e contextos político e educacional do período, assim como documental, tendo em mãos os cinco exemplares da revista em questão, obtidos no acervo pessoal da família de Filgueiras Lima, e jornais da época que relatavam a repercussão da publicação.

CONTEXTO HISTÓRICO-POLÍTICO

No início da década de 30 o Brasil vivia um momento intenso na política nacional: Getúlio Vargas havia assumido o governo provisório colocando um ponto final na famosa política do “Café com Leite”, onde a alternância do poder ficava entre os estados de São Paulo e Minas Gerais. Essa transição gerou uma grande expectativa por uma reforma social em todo o país. Vargas, como grande estadista que se mostrava, abriu espaços para discussões de diferentes posicionamentos em muitos aspectos, o que incluía a área educacional. Diferentes grupos de teóricos, tradicionalistas, escolanovistas e progressistas, representando classes sociais distintas, disputavam espaços de forma ardorosa.

No Ceará, com a vinda de Lourenço Filho³, nos anos de 1922 e 1923, convidado pelo então Presidente da Província Justiniano de Serpa para lecionar na Escola Normal Pedro II, foram divulgados os ideários da Escola Nova e realizada a reforma da Instrução Pública. Embora alguns autores como Nogueira (2001) relatem uma fase de desânimo após a morte de

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da FAGED/UFC isabelfil@uol.com.br

² Graduanda de pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC-CNPq. ag.costa1988@bol.com.br

³ Manuel Bergström Lourenço Filho, educador paulista, participou do movimento da Escola Nova e foi responsável por importante reforma na educação do estado do Ceará. Para saber mais ler Nogueira (2001) e Cavalcante (2000 e 2009)

Justiniano de Serpa e a volta de Lourenço Filho à São Paulo, inclusive com o retorno do tradicionalismo, a herança deixada pelo educador paulista levou alguns intelectuais a dar corpo e continuidade a essa reforma, pois dez anos depois a revista traz a empolgação e a crença no grande sucesso da nova metodologia, como é possível identificar nos artigos e editoriais.

A seguir, será discutido o conteúdo pedagógico dos textos publicados nos cinco volumes da Revista Educação Nova.

OS EDITORIAIS

Iniciaremos com uma análise sobre os editoriais da Revista. São textos muito bem redigidos, com um espírito de inovação, buscando apresentar a revista como um importante elemento para o engrandecimento da educação do estado do Ceará. No nº 1 o editorial, sob o título ‘Renovar’, relata que já havia um desejo da Diretoria da Instrução de uma revista nesses moldes, quando se criou em 1929 A SOCIEDADE DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, que como disse o editorial “malaventuradamente, chegou apenas até os estatutos” (p.2). Os objetivos da revista são assim descritos:

[...]Nesses propósitos, guardada a devida liberdade de pensar dos nossos colaboradores, teremos que propugnar a adoção, de acôrdo com as necessidades e possibilidades regionais, dos métodos modernos da pedagogia científica, em todos os estabelecimentos de ensino estudar e divulgar, quando parecer conveniente, os diversos tipos de escola, existentes no paiz e no estrangeiro. Sugerir ao poder publico as medidas que se lhe afigurem uteis ao desenvolvimento cultural do Ceara. Interessar a todos pela feitura e divulgação do livro escolar cearense. Apoiar por todos os meios as iniciativas particulares em bem da educação publica e orientá-las no sentido dos modernos princípios educativos, estudar a questão da inspeção medica e dentaria nas escolas, bem como a da educação física, propagando as suas vantagens e sugerindo ao governo a melhor maneira de resolve-las. Atuar no meio social, para fazer vitoriosos os novos ideais de educação. Estudar a melhor forma de elevar o nível moral e intelectual do professor, afim de que a sua atuação no meio social seja a mais eficiente possível. Estudar tipos de escolas primarias, secundarias e profissionais, de acordo com as condições peculiares a região cearense. Trabalhar, finalmente, por que o Ceara, tão cedo quanto possível, se associe a marcha vitoriosa da pedagogia moderna integral. Dentro dessas normas, ainda pertence a revista proceder a inquêritos periódicos sobre a situação do ensino publico, principalmente primário e normal. Orientar a organização e funcionamento de cursos especiais de ensino primário para anormais físicos e psíquicos. Incentivar a aplicação dos testes pedagógicos e psicológicos e promover a sua padronagem, estudar a organização das instituições complementares da escola e os meios de tornar mais eficaz a sua cooperação na obra educativa. Orientar a formação dos museus e bibliotecas escolares, bem assim a criação e difusão do cinema e radio educativos. Promover a criação de caixas, cooperativas e caixas econômicas escolares, associações de pais e professores, pelotões de saúde e escotismo, fazer com que em todas as escolas, sobretudo nas rurais, se plasme e se avigore, por todos os meios, a consciência sanitária

e agrícola no espírito dos professores e alunos [...] (Revista Educação Nova 1932- Vol 1, p.4 e 5).

No editorial da 2ª revista o entusiasmo está refletido em todas as palavras, sob o título de “Como Renovar”. Acreditava-se que, de fato, vivia-se um momento de mudança. As aspirações eram altas, exalava-se jovialidade, buscava-se o novo, propalava novas teorias, novos métodos de ensino. A revista era um espaço para extrapolar toda essa crença em uma educação realmente nova.

‘EDUCAÇÃO NOVA’ traçou, no seu primeiro numero um rumo certo e largo a seguir-se no movimento reformador do ensino público no Ceará. Deixou, propositalmente, os caminhos estreitos e sombrios das teorias acabadas e dos preconceitos estratificados, para entrar numa estrada ampla e luminosa, ao calor vivificante da ciência bafejado pelas auras das aspirações moças que empolgam o espírito jovem das gerações deste século. Tudo quanto é bom e forte, sadio e harmonioso arrojado e puro, no terreno da pedagogia essencialmente humana, EDUCAÇÃO NOVA acolhe e encaminha, ensaiando os passos duvidosos dos experimentadores cheios de vontade. Sempre alerta, acordada sempre, como sentinela vigilante de uma praça, onde bruxoleiam os lampejos desse idealismo contrutor, que veio arrancar do torpor em que se achava a escola, no Ceará, a alma lesta e pronta do nosso professorado, EDUCAÇÃO NOVA, repitamos, não retrocedera do caminho iniciado, bradando, animada e cheia de fé: *Para a frente!* Por felicidade nossa, só temos a vencer uma falange de fracos de espírito, inadaptáveis ao ambiente sussurante e alegre da corrente vigorosa dos que estudam e se renovam, espiritualmente, nas boas leituras, nas boas lições, nos exemplos e nos conselhos da experiência científica, bem feita e completa. O que é moço, o que é inteligente, o que é entusiasta e idealista, o que tem coragem para trabalhar e fé para vencer- está conosco. Nada nos falta. Nem podia deixar de ser assim. Em todos os tempos, no domínio da intelectualidade, o Ceará brilhou sempre, não permitindo nunca que outros, mais audazes, lhe tomassem os passos na marcha, em que iam vitoriosamente na vanguarda, os mais dotados e felizes. Estamos em caminho. A voz de comando é- **MARCHAR!** Vemos satisfeitos todos os arraiais do professorado cearense alvoroçados, cada qual tomando as iniciativas mais belas e sedutoras. Não há dia em que não tenhamos noticia de no seio das associações de mestres e nas escolas, estar se tentando uma experiência, ensaiando uma nova atitude, na maneira de se conduzir o ensino e de se educar a criança. O que é mais animador, no entanto, é ver-se que não fica em ensaios de métodos exóticos ou em tentativas de sistemas extranhos, o movimento renovador da nossa escola. O mestre do Ceará está estudando, reunindo-se, discutindo, perquirindo e aprendendo, para fazer. As conferências se sucedem; as bibliotecas se visitam; os livros se permutam; os conselhos se trocam e as palestras se fazem, em conjunto, tudo na mais franca harmonia, querendo todos saber mais, elevando, inteligentemente, o bom nome do Ceará. Não há hoje nesta terra, mui especialmente na capital do estado, quem, trabalhando no magistério, passe um dia sem uma boa

pagina de pedagogia moderna. Consola muito isso a alma dos que anseiam por uma escola melhor e mais racional, no meio, onde, até bem pouco, se seguiam os processos antiquados do ensino tradicionalmente clássico, segundo o qual o menino era para a escola, e não a escola para o menino. Resta, agora, que os poderes públicos dêem a esse movimento todo o apoio material e moral, de que precisa. Urge não deixar que arrefeça entusiasmo tão promissor. É mais difícil, depois, o soerguimento de quem pelejou e caiu, por falta de estímulo e amparo. Conhecemos muito bem as dificuldades, por que passa, atualmente, o estado, vítima mais uma vez do flagelo periódico da seca. Neste instante difícil de nossa vida financeira, não queremos senão a promessa formal do alívio desta situação premente, em que se encontra o professorado cearense, logo que a bonança chegue aos lares atormentados dessa gente heróica, a quem o Ceará deve o melhor de sua civilização e progresso. Começar por ai, para renovar, de verdade. Depois, façam-se os prédios necessários a escola nova, que queremos e recomendamos amplos, claros, salubres, cheios de luz e de alegria, onde a criança se torne feliz, para toda a vida. Encham-se, empós, esses prédios de material didático abundante, sóbrio e apropriado, para a luta, para o movimento, para a utilidade e para a vida da escola. Á semelhança do que já fez Minas Gerais, crêmos também a nossa Escola de Aperfeiçoamento seminário pedagógico- onde se refundam e se renovem os conhecimentos do professorado que se formou fora da influencia dessa pedagogia viva, formosa, clara e sonora, que se processa hoje, humanizando a escola e encarando a criança como ser parte, privilegiado. Sabemos do que custa esse tentame, em matéria sonante, em esforço e em garantias de eficiência. Nem por isso deixaremos logo de lembrá-lo, por que se não perca de vista uma medida das mais uteis e das mais necessárias, para a nossa almejada renovação (Revista Educação Nova 1932, Vol 2, p.1 a 6)

Na revista nº 3 o editorial sob o título ‘Renovando’, Filgueiras Lima ressalta que o veículo de comunicação não tem se limitado a apresentar apenas teorias, mas estimulado a prática, desafiando os professores a buscarem métodos que despertem o interesse da criança. E oferece a seguinte orientação:

[...] Ensine-se a ler, daqui por diante, repetíamos nos, com o que de fato interessar a criança. Esta vem para a escola, desejando saber ler e escrever, corrente e corretamente, mas sem por de lado os seus jogos, os seus brinquedos, as suas ocupações habituais. A professora deve acompanhar a marcha harmônica do conhecimento humano, sem criar embaraços no caminho da aprendizagem natural dos meninos. As cartilhas ‘ENSINO RAPIDO’, ‘ANALITICO-SINTETICA’ e outras, publicadas em S. Paulo ou alhures, servirão só de orientação ás mestras, cabendo a estas apresentar sentenças e palavras de cousas conhecidas no meio em que se agitam os seus discípulos. Movimenta, tornar interessante a aula, afim de atrair o menino da casa ou da rua para a escola[...] (Revista Educação Nova 1932, Vol. 3, p.2)

‘Ideal Reconstitutor’ é o título do Editorial da revista de nº 4. A mensagem é no sentido de organizar um plano de ensino que seja adequado ao sistema de ensino de nossa nação. A idéia de uma escola exclusivamente voltada para as letras, distante da realidade do Nordeste, é considerada pelo editor “[...] o maior crime cometido pela administração pública, si não fosse o atestado ultraeloquente da falta de compreensão e clarividência dos nossos homens do governo[...]”(p.2). Critica a escola que apenas ensina a contar, ler e escrever, sem apresentar-lhes as riquezas da terra, despertando-os a mudar a sua realidade. A mudança na escola passa também pela mudança na formação dos professores.

[...] Precisamos de escolas formadoras de mestres, organizadas de maneira a dar aos futuros educadores preparo suficiente, ciência vasta, adquirida no campo das experimentações e do conhecimento exato do nosso meio e das nossas necessidades. As nossas escolas normais devem ser por si eloquentes lições de sabedoria, de higiene, de conforto e de nacionalismo, onde tudo respire um ideal de aformoseamento do corpo, do espírito e do coração. Para esses mestres, afim de que guardem e desenvolvam na mente o sentido da nobreza de sua alta missão, reclamamos um estipêndio que corresponda a grandeza de seu trabalho, cheio de renúncias, de amor e de civismo, um salário que dignifique o labor exercitado todo para bem da humanidade [...] (Revista Educação Nova 1932, Vol. 2, p.2).

No Editorial da revista de nº 5 não há qualquer vestígio de que este seria o último número. O que nos faz crer que seu precipitado encerramento foi causado por algo inesperado. Seu título foi ‘Novos Rumos Pedagógicos’, e discorria sobre os benefícios que a revista vinha trazendo ao professorado e ao ensino no estado do Ceará. Ressalta-se a forma como o editorial é encerrado, sempre com palavras de incentivo e força na continuidade desse projeto.

Não se pode mesmo avaliar quantos frutos já produziram, no nosso meio magisterial, as ideias que vimos entusiasmadamente pregando, desde o primeiro número de educação nova. Mas toda gente vê claro que a mentalidade dos nossos mestres evoluiu e se alargou. Ruíram os torreões de rotina e preconceitos, atrás dos quais se acastelava toda uma legião de espíritos brilhantes, que temia as claridades amplas e puras da ciência. Um jorro de luz invadiu todos os cérebros e iluminou todas as almas. Começou-se a ler. Começou-se a construir. Começou-se a pensar. Cada um quis concorrer com um pouco de si mesmo para o monumento da obra comum. Agora, temos um ambiente em constante atividade e renovação de princípios e técnicas. Experimentam-se processos, aplicam-se métodos, ensaiam-se reformas- e o organismo educacional reflete, nos seus movimentos e funções, a trepidação intelectual que o circunda. Nosso estado já hoje tem de que se ufanar, em matéria de ensino moderno. Deu um grande passo a frente e- o que é mais admirável- não perdeu o ritmo próprio, o seu traço especial e característico. Fê-lo com superioridade de visitas, num surto filosófico, em que abrangeu de um golpe todo o campo da pedagogia renovada. No ensino primário, como no ensino normal, as ideias novas criaram raízes e fruteceram. Hoje não

há como exterminá-las, porque já alcançaram os cimos e dominam todo o infinito pedagógico. EDUCAÇÃO NOVA- atalaia indormida desse movimento- prossegue a sua marcha, sem desfalecimentos, e segura da grandeza e do valor de seus propósitos (Revista Educação Nova 1932, Vol. 2, p.2).

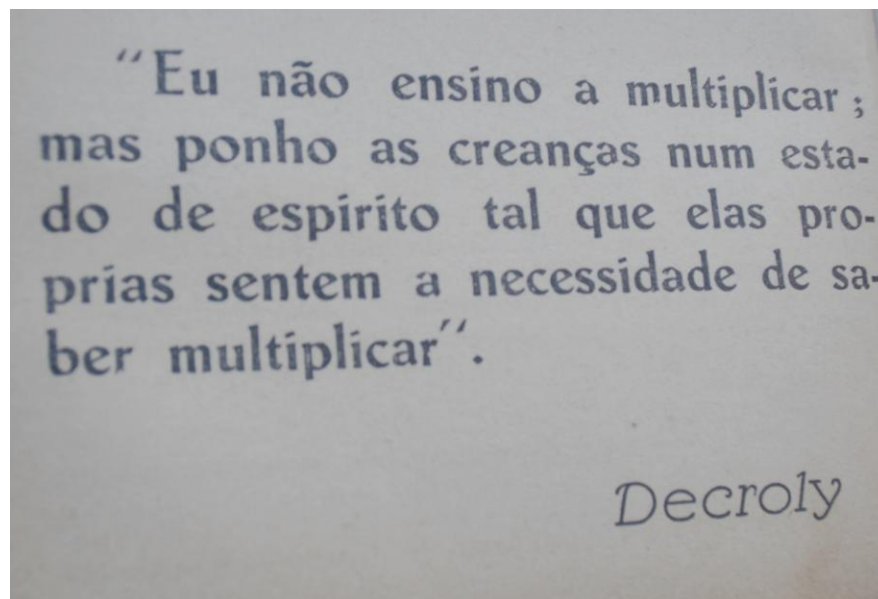
ARTIGOS E PENSAMENTOS

A coletânea de artigos apresentados em todos os números da revista Educação Nova pode nos dá a dimensão que este meio de comunicação teve. São inúmeros autores, locais, nacionais e internacionais. Foram dezoito no primeiro número, quatorze no segundo, dezesseis no terceiro, oito no quarto e seis no quinto, perfazendo um total de sessenta e dois artigos. Dentre os educadores locais que contribuíram para a revista estão: Filgueiras Lima, Djacir Menezes, J. Moreira de Sousa, Elisabete de Castro, Joaquim Alves, Maria Gonçalves, Edith da Costa Braga, Pontes de Miranda, Renato Viana, Evendina A. Camurça, Juarez Brasil, Daisy de Pontes Saraiva, Aurea Stela de Oliveira Theophilo, Araujo Lima, Cardoso de Oliveira, Candido Meireles, J. Deusdédite Mendes, dentre outros.

Quanto aos colaboradores de renome nacional encontramos textos e pensamentos de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Cecília Meireles e Lourenço Filho. Os internacionais foram Decroly, Pestalozzi, Jonh Dewey, Ferriere, Kerschensteiner, Claparède, Bayeux, Gréard.

Percebe-se um relação muito próxima entre a educação e a saúde. Na época não havia uma secretaria de Educação, mas sim uma diretoria que reunia a pasta da Saúde com a Educação. Ambas faziam parte da Secretaria de Interior e Justiça.

Entre os artigos, os espaços são completados com pensamentos, mas em sua maioria não há a identificação dos autores. Aqui podemos abordar a questão de autorizações autorais. Haveria alguma solicitação formal aos autores para a publicação desses pensamentos? De onde viriam?



PLANOS DE AULA

Os interessantes planos de aulas apresentados são propostos por normalistas da Escola Normal Pedro II, seguindo a metodologia decroliana. Na apresentação dos planos, o autor do texto, que não se identifica, permitindo-nos supor que seja o editor-chefe, faz a seguinte explicação:

São planos de aula, que seguem, nos seus traços gerais, as normas do método decroliano, em que todas as disciplinas do curriculum escolar giram em torno de um assunto único, obedecendo a marcha científica estabelecida por seu creador. Chama-se a isso “Globalização do ensino”, que é um dos passos mais avançados da pedagogia de hoje”. (Revista Educação Nova, Nº 1, p. 78)

Todos seguem a sequência prevista por Decroly⁴, com base nos chamados “Centros de Interesse”, no qual cada aula é planejada com uma temática central que se articula com diferentes conhecimentos. O planejamento das aulas é dividido em fases, sendo a 1ª fase de Observação, 2ª fase de Associação e a 3ª fase da Expressão (oral e/ou gráfica). Os temas são bastante adequados à realidade cearense: Os açudes (vol. 1, p.79 e 80), Utilidade dos vegetais “A cana” (vol. 1, p.81 e 82), Os animais úteis “A vaca” (vol. 2, p.69 e 70), O trabalho solidário: Necessidade de agir Sub centro: A Mandioca (vol. 3, p.92 a 94), Vegetais uteis “O café” (vol. 5, p.83 a 85), Centro de interesse: Uva Sub- Centro: Vinho (vol. 5, p.86 a 88).

⁴ Ovide Decroly (1871 – 1932)



DECRETOS

Na última parte das revistas são reproduzidas publicações do Diário Oficial com as nomeações, dotações orçamentárias para a educação e saúde, dentre outras ações governamentais. No volume 1 essas publicações vêm antecedidas do seguinte texto:

A Instrução Pública do Ceará, no Governo do Capitão Carneiro de Mendonça

Pela seriação cronológica dos decretos relativos à Instrução Pública, que publicamos a seguir, constatar-se-a ineludivelmente a operosidade construtiva do chefe revolucionário do governo cearense no que concerne a esse departamento da administração pública. Não seria licito obscurecer o que já se há feito nesse terreno. Compendiamos, portanto, os atos oficiais compreendidos no período que medeia entre setembro do ano passado a junho do corrente ano. E matéria que não poderá ficar alheia á revista de educação, porque é prova viva do movimento existente nesses domínios (Revista Educação Nova, Vol. 1, p.85)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revista Educação Nova é uma fonte riquíssima de informações sobre o pensamento pedagógico, na década de 30, no estado do Ceará. A influência da Escola Nova, mesmo 10 anos após a passagem de Lourenço Filho, é evidente, reafirmando as contribuições que o educador paulista deixou nas terras de Alencar. No entanto, algumas questões impedem que esgotemos o

assunto. Em primeiro lugar, o que manteve aceso essa chama da Escola Nova nesses educadores? Que tipo de contato eles tinham com essa nova teoria, além da troca de correspondência com Lourenço Filho, algumas descritas por Cavalcante (2000) e outros pesquisadores? Como obtinham artigos de autores nacionais e internacionais? Por que uma revista tão importante foi interrompida? Essas e outras indagações podem ser respondidas em estudos posteriores. O que podemos inferir, baseado em fatos, é que o seu editor-chefe, Filgueiras Lima, foi aprovado no concurso para catedrático de Didática, na Escola Normal Pedro II, ao final do ano de 1933, quando também concluiu o curso de direito, o que teria exigido mais dedicação aos estudos e o impedido de dedicar-se à revista, já que também desempenhava a função de Diretor de Estatística da Instrução Pública. Quanto ao Diretor da Instrução Pública, Dr. Moreira de Sousa, não obteve o mesmo êxito em outro concurso, também para professor da Escola Normal, sendo superado pela respeitada Prof^a Edith Costa Braga. Diante do inconformismo pelo mal resultado no concurso teria partido para o Rio de Janeiro no ano seguinte tendo publicado posteriormente dois importantes trabalhos: um sobre a vinda de Lourenço Filho ao Ceará e outro sobre o sistema educacional cearense .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS. *Antologia Cearense*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1957.

ALVES, Joaquim. *Estudo de Pedagogia Regional*. Ceará: Editora Fortaleza Ceará, 1939. Acervo do Instituto do Ceará (Histórico, geográfico e antropológico) – Ce/ Brasil. Pag. 33 a 42.

VIEIRA, Sofia Lerche. *História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

SOUSA, J. Moreira de. *Sistema Educacional Cearense*. Recife: MEC – INEP – CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE. S/D

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. *João Hippolyto de Azevedo e Sá: o espírito da Reforma Educacional de 1922 no Ceará*. Fortaleza: Edições UFC, 2000.

_____. Lourenço Filho: Do ensino da pedagogia à reforma da Instrução pública na terra da Literatura (1922) In BASTOS M.H.C.;CAVALCANTE, M.J.M.(Org.). O Curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará. Ed. Alínea, 2009

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. *Filgueiras Lima*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

_____ e GONÇALVES, S.K. *Educação das Crianças no Ceará: Intelectuais, Princípios Pedagógicos e Instituições (1900-1940)*. In VII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2008, Cultura Escolar, Migrações e Cidadania. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2008.

GIRÃO, Raimundo, SOUSA, Maria da Conceição. *Dicionário da Literatura Cearense*. Imprensa Oficial do Ceará- IOCE, 1987.

REVISTA EDUCAÇÃO NOVA. Fortaleza: Diretoria da Instrução Pública. Vol. 1, 2, 3, 4 e 5. 1932 e 1933